



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO

Antônia Priscilla da Silva Ripina¹
Letycia Moura Quixabeira²
Ananda Alves de Azevedo³
LucasRaphaelBento e Silva⁴

Palavras-chave: Experiência, Estágio, Licenciatura, Práticas Integrativas.

Introdução

Apresentamos nesse trabalho as experiências vividas durante o estágio supervisionado IV entre os meses de setembro e outubro de 2018 na Escola Municipal Patrícia Rodrigues de Paiva, localizada no Residencial Vale dos Sonhos em Goiânia –Go com turmas do ciclo I do ensino fundamental.

Esse é o momento em que se permite ao futuro professor adquirir conhecimentos a partir de intervenções próprias, e os capacita para lidar com a realidade escolar, segundo Barreiro e Gebran (2006),

[...] a Prática de Ensinar deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prático. A partir de observações, relatórios, investigação e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras. Propõe-se que a organização da Prática de Ensino perpassa toda a formação profissional do futuro professor, tendo como referência básica tanto a proposta pedagógica da escola, na qual o futuro docente é supervisionado, quanto os conteúdos a serem ensinados e as políticas educacionais formuladas em nível nacional e regional (p. 91).

A prática de ensino vinculada à formação possibilita conhecer para além das teorias da universidade: as questões estruturais da escola, as relações pessoais, as intervenções dos futuros professores e as questões didático-pedagógica. O estágio na Faculdade de Educação Física e Dança é definido como:

Um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento,

¹ Faculdade de Educação Física e Dança-UFG/GO, Email: antoniaprisquilla@hotmail.com.

² Faculdade de Educação Física e Dança-UFG/GO.

³ Escola Municipal Patrícia Rodrigues de Paiva.

⁴ Faculdade de Educação Física e Dança-UFG/GO.

intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico- reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação. Desta forma, ao estágio articula-se uma compreensão acerca da prática, entendida como expressão da articulação da teoria com a realidade sócio-educacional visando superar ou minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática ou, mesmo, entre os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. (PPC/EF 2014 p.22).

Visando a superação entre os conceitos da graduação e as intervenções na escola, tivemos como conteúdo base no estágio as práticas integrativas “[...] que compreendem as diferentes fases da vida e os distintos processos vitais, porém é necessário entender as particularidades de cada criança e as limitações para cada idade” (BRASIL, 2012).

Segundo Cardoso (1995), quando nos referimos a Educação Física as principais capacidades a serem desenvolvidas são as capacidades motoras e as cognitivas, porém esse autor defende que a escola também se interesse pelo campo da inteligência intuitiva, imaginativa e criativa, por serem fundamentais no processo contínuo de apropriação de saberes, de modo que, estaremos sendo coerentes ao afirmarmos que existe um desenvolvimento integral do aluno nesse contexto.

O objetivo desse trabalho é apresentar as experiências obtidas com o conteúdo das práticas integrativas, realizadas entre setembro e outubro, momento em que aconteceu as ações de planejamento e regência na turma B1 do ciclo 1 do ensino fundamental.

Metodologia

O estudo é um relato de experiências do estágio obrigatório IV do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Goiás (UFG). O estágio foi realizado em uma turma de ciclo 1 do ensino fundamental numa escola da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

Consistiu em Observação Participante das aulas de Educação Física e da escola, construção de um plano de ensino com o conteúdo de práticas integrativas e regência de aproximadamente 5 aulas, sendo uma média de duas aulas semanais sob supervisão da professora de educação física da turma.

Resultados

A observação foi a primeira etapa do nosso estágio, nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer a realidade da escola, compreender os desafios que iríamos enfrentar, para conseguir superá-los. A escola disponibilizou para a prática da nossa intervenção os anos iniciais do ensino fundamental e pudemos realizar a escolha das turmas.

Wallon (2007, p. 17) afirma que, “[...] não há observação sem escolha ou sem alguma relação, implícita ou não. A escolha é dirigida pelas relações que possam existir entre o objeto ou o

acontecimento e nossa perspectiva [...]”, desse modo, tivemos duas semanas para a prática de observação.

Posteriormente começamos o nosso período de regência com aulas expositivas e que enfatizavam a tranquilidade, a interação com o meio e o autoconhecimento. O primeiro momento foi bastante desafiador pois apesar de termos estudado o conteúdo e elaborado o plano de ensino, nunca tínhamos tido contato com as práticas integrativas e tivemos que lidar com as mais diversas situações relacionadas a indisciplina e falta de interesse dos alunos por estarmos trabalhando com um conteúdo que se fundamenta na calma dos mesmos.

É interessante salientar que esse conteúdo foi ancorado na abordagem construtivista, escolhemos essa abordagem por entendermos que ela se aproxima das crianças ao incentivar o imaginário delas e pelo uso do jogo simbólico,

Na abordagem construtivista Freire dá ênfase ao desenvolvimento cognitivo e considera a cultura infantil como essencial, repleta de jogos e brincadeiras, dando prioridade ao lúdico e ao simbolismo. (LAVOURA et al, 2006, p. 206).

Como já mencionado foram elaboradas cinco aulas e em cada uma delas tentamos trazer atividades em que o aluno conhecesse o próprio corpo, interagisse com o colega e como meio, a primeira aula consistiu na atividade do rolo de barbante onde a criança apresentava-se e falava no mínimo uma palavra que remetesse ao conteúdo estudado, após isso, ela jogava o barbante para a outra criança e essa fazia o mesmo procedimento, assim sucessivamente, até a última criança, quando terminamos a atividade estava formada uma grande teia onde todos estavam interligados, pedimos para que os estudantes colocassem o barbante daquela forma no chão e sentassem-se olhando para o que criamos e usando a imaginação pudessem notar formas, símbolos e animais.

A experiência foi bastante interessante, porém, as crianças ainda estavam desabitadas ao conteúdo e por esse motivo houveram momentos de extrema indisciplina.

Na segunda regência tivemos um momento para trabalhar técnicas de respiração e logo após, realizamos uma atividade no pátio onde colocamos uma música “La Rumba Azul de Caetano Veloso” e as crianças começaram a deslocar pelo espaço, olhando fixamente nos olhos do outro que se aproximava e com o passar da aula as professoras começaram a dar comandos acerca de dançarem sozinhos, com o colega que estava perto, movimentarem os braços de modo amplo, realizarem movimentos de “sacudir” as pernas, girarem, andarem pisando bem forte, elogiarem o colega, abraçarem o colega, apertarem o nariz do colega e fazerem cócegas uns nos outros.

Acreditamos que foi uma aula extremamente produtiva pois as crianças interagiram com o

outro e apesar da tranquilidade eles movimentaram o corpo.

As três últimas aulas desse sequenciador corresponderam ao tema de arteterapia que é uma área dentro das práticas integrativas, as intervenções consistiram em apresentar fotos de mandalas para as crianças, segundo Ramos (2006) mandala vem do sânscrito e significa círculo, em síntese é um diagrama composto por círculos, quadrados, imagens do mundo e serve como instrumento para alcançar a meditação.

A partir da análise dessas mandalas em fotos, as crianças desenharam e coloriram as próprias, de modo que, construímos um grande painel e nele colamos as mandalas elaboradas e expomos na escola, esse foi objeto da avaliação final do conteúdo.

Considerações finais

O estágio supervisionado é um momento essencial na formação dos licenciandos, nele começamos a ter a vivência aprofundada da nossa futura profissão. Entretanto, o estágio não é tão simples, as demandas de estudos para desenvolver intervenções satisfatórias são bastante complexas e alguns problemas pontuais no campo acabam dificultando a regência.

Compreendemos que o estágio desde do início contribui fundamentalmente ao moldar os futuros professores, acrescentando valores sociais e reflexões críticas na formação, para além disso proporciona aos discentes a prática de conteúdos diversos, às vezes, conteúdos que não iremos ter contato na graduação, como no nosso caso as práticas integrativas.

Concluimos nesse relato que os acadêmicos quando comprometidos com a prática de ensino e escolas-campo abertas a receber as intervenções advindas desse momento de formação que é o estágio, valorizam a experiência e o significado dessa disciplina na graduação e reforça o papel da escola e do professor para a sociedade.

Referências

BARREIRO, I.M. de F.; GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARDOSO, C.M. **A canção da inteireza-Uma visão holística da Educação**. São Paulo-SP, Summus editorial, 1995.

LAVOURA, T.N.; BOTURA, H.M.L.; DARID, S.C. Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM**, v.17, n.2, p.203-209, 2006.

PPC, FEFD. Disponível: https://fefd.ufg.br/up/73/o/PPC_EF_Vers%C3%A3o_final.pdf.
Acesso em: 02 de novembro de 2018

.RAMOS, F.S. **Forma e arquétipo**: um estudo sobre a Mandala. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.